

LIBERDADE PARA SER O QUE SE É: PERCEPÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA E A EXPRESSÃO COMO ATITUDES FACILITADORAS NO CAPS 1Ana Luisa Juchem Von Borstel¹Chancarlyne Vivian²

Resumo

O estudo descreve a experiência da estudante de em estágio supervisionado no CAPS I – Centro de Atenção Psicossocial. Sob orientação da professora e ancorada pela professora Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), a prática incluiu atividades clínicas, oficinas terapêuticas, atendimentos individuais e grupais. A atuação fundamentou-se no cuidado em liberdade, conforme preconizado pela reforma psiquiátrica brasileira. Através de atitudes como empatia, aceitação incondicional e congruência, a estagiária promoveu a escuta e a expressão emocional dos usuários, muitos com diagnóstico de esquizofrenia. As atividades valorizavam a arte como recurso terapêutico, promovendo o vínculo e a liberdade experiencial. A reflexão crítica sobre o contexto da saúde mental no Brasil, os desafios da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a atuação multidisciplinar são elementos centrais na análise final da vivência.

Introdução

A inserção no CAPS I teve início em junho de 2023 como estágio não obrigatório, sendo formalizado como estágio curricular obrigatório entre março e maio de 2025. As atividades abrangeram atendimentos psicológicos,

oficinas, grupos terapêuticos, acolhimentos, avaliações, reuniões familiares e visitas domiciliares. A prática se deu em regime vespertino, com carga horária de 20h semanais.

A orientação teórica principal foi a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers, que valoriza atitudes facilitadoras como empatia, congruência e aceitação incondicional. A experiência buscou integrar a compreensão do sofrimento psíquico com os contextos socioculturais dos usuários, respeitando suas formas de expressão e potencializando suas capacidades de expressão emocional.

Desenvolvimento

O estágio foi fundamentado na Reforma Psiquiátrica brasileira, especialmente na Lei 10.216/2001, que promove o cuidado em liberdade e os direitos das pessoas com sofrimento mental. A crítica à lógica manicomial, que por séculos institucionalizou a loucura, é central na proposta do CAPS, que atua de forma comunitária e humanizada.

A figura da psiquiatra Nise da Silveira também orienta essa prática. Ela introduziu a arte como instrumento terapêutico e de expressão para pessoas com esquizofrenia. A partir da ACP, entende-se a esquizofrenia não como um transtorno isolado a ser combatido, mas como uma forma singular de experimentar o mundo.

A liberdade experiencial, conceito importante da ACP, remete à possibilidade de o indivíduo entrar em contato com suas emoções e experiências sem julgamento. A construção de vínculos genuínos, especialmente nos grupos terapêuticos e nas oficinas, proporciona um espaço de crescimento e pertencimento.

A atuação da estagiária envolveu oficinas terapêuticas diárias com expressões artísticas (poemas, músicas, artesanatos), atendimento individual com uso das atitudes facilitadoras da ACP, e coordenação de grupos com foco em saúde mental, adolescentes e álcool e drogas. A espontaneidade e a escuta ativa foram destacadas como elementos fundamentais da facilitação. Nas oficinas, a arte era um meio de expressão emocional livre, não

direcionada a diagnósticos. A escuta empática e o vínculo afetivo possibilitaram o acolhimento dos sentimentos dos usuários, com destaque para a valorização da experiência subjetiva.

Eventos significativos como a Semana da Luta Antimanicomial (18 de maio) foram celebrados com exibições de filmes como “O prisioneiro da passagem” e leituras poéticas como a de Stella do Patrocínio, gerando identificação e expressão entre os participantes.

Nos atendimentos individuais, a construção de um setting acolhedor foi essencial para permitir à cliente vivenciar seus sentimentos com autenticidade. A relação terapêutica, marcada pela congruência e empatia, possibilitou movimentos de mudança e autoconhecimento.

Os grupos terapêuticos mostraram-se eficazes para o fortalecimento de vínculos, expressão emocional e construção de relações horizontais. A facilitadora buscou incorporar as atitudes centrais da ACP, promovendo espaços de confiança e autenticidade.

Análise e Discussão das Atividades

O modelo psicossocial de atenção é oposto ao modelo psiquiátrico tradicional, pois se baseia na multidisciplinaridade, na integralidade do cuidado e na inserção comunitária do sujeito. A prática da clínica ampliada, em articulação com a RAPS, permite ações mais eficazes, porém, enfrenta desafios estruturais como a fragmentação dos serviços e o preconceito social. A escuta qualificada e o respeito às expressões singulares dos usuários são formas de resistência à lógica excludente do sistema manicomial. O CAPS, muitas vezes, é o único espaço de acolhimento afetivo e subjetivo para seus usuários, o que reforça a importância de sua valorização.

A ausência de suporte familiar e as condições socioeconômicas desfavoráveis também foram identificadas como fatores agravantes do sofrimento psíquico. Para além da clínica, é necessário um engajamento político dos profissionais, promovendo ações que visem à transformação social e o fortalecimento da cidadania dos usuários.

Considerações Finais

A vivência no CAPS I proporcionou uma formação ética, sensível e crítica à estagiária, ampliando seu olhar sobre o sofrimento psíquico e o papel transformador da psicologia. A experiência mostrou que o vínculo, a expressão emocional e a arte são ferramentas potentes no cuidado em saúde mental. A prática permitiu a compreensão da importância da escuta empática, da presença autêntica e do respeito à liberdade do outro. Mais do que intervenções técnicas, o estágio ensinou o valor do estar com o outro em sua singularidade.

O aprendizado sobre a potência terapêutica da arte e sobre o valor do “inútil” — aquilo que é expressão pura, sem finalidade produtiva — se consolidou como uma das grandes reflexões da experiência. A poesia, como linguagem sensível da alma, também marcou profundamente a estagiária, que percebe a grande transformação pessoal ao longo do processo.

Referências

Andrade, M. Luiza Rocha. Grupos de Encontro, uma rede para o crescimento. In: Pinto, Marcos Alberto da Silva. Abordagem centrada na pessoa e algumas de suas possibilidades - São Paulo: All Print Editora, 2020. p.37-49.

Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial Eletrônico, Brasília, DF, 09 abr. 2001.

Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

Corrêa, Alessandra. O artista brasileiro que viveu 50 anos em instituições psiquiátricas e foi tema de exposição nos EUA. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cp0ez7m7qg7o>; Acesso em 15 de mai 2025.

Costa-Rosa, A. O Modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In P. Amarante (Org.), *Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade*, p.141-168. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Espaço Viver Psicologia. Entendendo a esquizofrenia. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KzxveyFC4Co>. Acesso em 15 jun. 2025.

Espaço Viver Psicologia. Existe apenas um conceito para a liberdade? Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PIQYh_5W2Uo. Acesso em 15 jun. 2025.

Melo, Anna Karynne da Silva; Lima, Rayanne Pinheiro; Moreira, Virginia. Construção da noção de experiência ao longo do pensamento de Carl Rogers. *Rev. NUFEN*, Belém, v. 7, n. 1, p. 4-31, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 jun. 2025.

Oliveira, Matheus Rodrigues de; Schossler, Adriano; Silva, Jean Paulo da. Revisão integrativa: atuação da psicologia na rede de atenção psicossocial. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, v. 12, n. 3, p. 19-32, set. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 jun. 2025.

Rogers, Carl R., Stevens, Barry. *De pessoa para pessoa: o problema de ser humano: uma nova tendência na psicologia*. São Paulo: Pioneira, 1976. p.198.

Rogers, Carl R. (2002). *Grupos de encontro*. São Paulo: Martins Fontes.

RESUMO EXPANDIDO

Silveira, Lia Carneiro; Braga, Violante Augusta Batista. Acerca do conceito de Loucura e seus reflexos na assistência de Saúde Mental. Rev Latino-am Enfermagem 2005 julho-agosto; 13(4):591-5.

Zacharias, Anna Carolina Vicentini. Stella do Patrocínio, ou o retorno de quem sempre esteve aqui. Revista Cult, 2020. Disponível em:<https://revistacult.uol.com.br/home/stella-do-patrocinio-retorno-sempre-esteve-aqui/>; Acesso em: 15 de mai, 2025.

E-mails - anavonborstel00@gmail.com
chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br